Tia Angelina

CEPI FLOR DE PEQUI

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CEILÂNDIA/DF

2020-2021

Dados da comissão responsável pela elaboração do PPP

REPRESENTANTE	NOME
Diretora Pedagógica	Andreia Frota Machado
Coordenadora Pedagógica	Maria da Conceição Lima do Rosário
Secretário Escolar	Maria Zélia Reinaldo Oliveira Prado
Docente	Francineide Pereira dos Santos
Docente	Elisângela Ribeiro Atanazio Confessor
Serviço de apoio	Beatriz Caroline dos Santos
Serviço de apoio	Luciana Carvalho de Oliva

Comissão Gestora

⇨ Michelle Rosane Paiva de Sousa de Almeida

⇨ Naiara Andrêssa Alves Lopes

“O EDUCADOR SE ETERNIZA EM CADA SER QUE ELE EDUCA.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO ---------- 05
APRESENTAÇÃO ---------- 06
I. PERFIL INSTITUCIONAL ---------- 07
1. Missão ---------- 07
2. Contexto histórico ---------- 07
3. Mapeamento institucional ---------- 09
3.1- Contexto educacional ---------- 10
3.2- Profissionais de educação ---------- 12
3.3- Perfil dos estudantes e da comunidade escolar ---------- 14
3.3.1- Percepções da comunidade com relação a instituição ---------- 15
3.4- Característica física da instituição ---------- 16
3.5- Indicadores de desempenho escolar ---------- 16
II. FUNÇÃO DA ESCOLA ---------- 17
III. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS --- 18
1. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas ---------- 20
2. Aplicação do currículo ---------- 21
3. Bebês (0 a 1 ano e 6 meses) ---------- 23
4. Crianças bem pequena (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) ---------- 24
IV. OBJETIVOS INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIA DE AÇÃO ---------- 27
1. Geral ---------- 27
2. Específico ---------- 27
3. Organização curricular da instituição ---------- 30
4. Plano de ação ---------- 30
5. Gestão administrativa e pedagógica ---------- 32
V. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO ---------- 36
1. Organização escolar: Regime, tempos e espaços ---------- 39
2. Direitos humanos, educação inclusiva e diversidade ---------- 40
3. Projetos interdisciplinares ---------- 41
4. Projeto transição ---------- 47
5. Relação escola – comunidade ---------- 47
6. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais ---------- 47
7. Do jovem aprendiz ---------- 48
VI. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM ---------- 48
VII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA ---------- 50
VIII. BIBLIOGRAFIA ---------- 51

IDENTIFICAÇÃO

Órgão/Entidade: CEPI- Flor de Pequi			**CNPJ:** 02.290.594/0001-48	
Endereço: QNP 15 AE NÚMERO 1 CEILÂNDIA-DF				
Cidade: BRASÍLIA	**UF:** DF	**CEP:** 72.241.600	**Telefone:** 3965-7449	ENTIDADE PRIVADA SEM FINS LUCRATIVOS
Nome do Responsável: Eliene Martins da Silva				**CPF:** 696110841-53
CI/Órgão Expedidor: 14.23.406/ SSP/DF				**Função:** PRESIDENTE
Período de mandato da diretoria: 01/01/2020 à 31/12/2021				
Endereço: QUADRA 06, CONJUNTO I, LOTE 03, – VARJÃO / LAGO NORTE – DF				**CEP:** 71.540-400

APRESENTAÇÃO

Este documento foi construído a partir da participação de toda a comunidade escolar, a fim de nortear as medidas que definem os pressupostos, as finalidades educativas e as diretrizes gerais da proposta pedagógica da instituição.

A construção deste projeto político pedagógico iniciou-se a partir da aplicação de questionário, rodas de conversas com todos os setores da instituição, análises de ações, e através do autoconhecimento da Instituição, a fim de compreender a sua missão, a fim de conhecer as ações plenamente identificáveis, quanto ao desejo de melhoria das condições educacionais, buscando dessa forma a participação de todos, e conhecer a ideia dos diferentes sujeitos ativos da educação, construindo assim a identidade do CEPI Flor de Pequi e intervenção dos diferentes atores presentes na construção do PPP, fazendo da instituição um espaço vivo para debater os problemas e levantar alternativas para o seu enfrentamento.

O PPP do CEPI Flor de Pequi, vem sendo implantado e avaliado, periodicamente, com o objetivo de ser amplamente assumido por todos e tem como finalidade nortear o trabalho pedagógico e administrativo, considerando os princípios e diretrizes que impulsionam a Educação Infantil.

I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

A missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25)

Com base nisso, temos como missão a formação integral do indivíduo considerando os aspectos: afetivo, cognitivo, motor e social por meio de ambiente saudável e propicio a aprendizagem. A instituição alicerça suas atividades inspirada nos valores cristãos fundamentais como a Verdade, Justiça, a Fraternidade e o Amor, além dos pilares essenciais a educação como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Têm por finalidade oferecer ensino gratuito e de qualidade juntamente com a participação da família e da comunidade, assegurando:

- ⇨ O desenvolvimento integral do educando em seus aspectos: físicos, psicológicos, sociais, intelectuais, afetivos e religiosos.
- ⇨ Proporcionar condições para que a criança desenvolva suas potencialidades.
- ⇨ O aprimoramento da criança como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade.
- ⇨ Estimular a autoconfiança e a capacidade de resolução de problemas.
- ⇨ Criar um clima harmonioso, afetivo, cooperativo e solidário entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- ⇨ Propiciar a formação de hábitos, habilidades e atitudes indispensáveis ao seu bem-estar.
- ⇨ Respeitar as diferenças individuais e o ritmo próprio de cada criança.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

Fundada em 1990, a Instituição teve como mentora Angelina Pereira de Matos, senhora de larga visão social, espírito trabalhador, solidária e fraterna que, após estar à frente da Associação de Moradores da comunidade por doze anos, resolveu atender aos pedidos das

mães que não tinham onde deixar seus filhos para irem ao trabalho e compartilhar seu barraco na Vila Varjão com as crianças carentes do local.

A singela creche nasceu com o nome de Sementinha, mas logo foi apelidada, pela gratidão das mães, de Creche Tia Angelina, como é conhecida até hoje.

Iniciou atendendo a 40 (quarenta) crianças, que no pequeno espaço da sala de seu barraco eram acolhidas com tanto carinho quanto o oferecido aos seus oito filhos.

Os vizinhos e amigos ajudavam com víveres de primeiras necessidades, o que, juntamente com a contribuição das mães, na época R$ 16,00, faziam com que Tia Angelina pudesse saciar um pouco a fome daquelas crianças.

A fundadora da Instituição faleceu em julho de 1996, deixando o legado a seus filhos, que deram continuidade ao empreendimento social e iniciaram o processo de formalização da creche através da elaboração e registro do Estatuto.

Com obstinação, os filhos da “Tia Angelina” desenvolveram muitas campanhas para arrecadar fundos. Assim, conseguiram em 1999 construir um grande galpão, no mesmo terreno, ao lado do barraco da fundadora da Instituição. A obra foi concluída em 2001.

Em 2003, conseguiram junto à Embaixada do Japão o patrocínio da construção de uma segunda edificação, ao lado da primeira, possibilitando a instalação de uma ampla cozinha, refeitório, consultório médico e dentário, ampliando significativamente o atendimento das crianças.

A Instituição foi aumentando e qualificando a mão-de-obra e, desde 2005, a infra-estrutura se tornou capaz de acolher até duzentas e sessenta crianças, estendendo a prestação de outros serviços à comunidade.

Em 2008, a creche enquadrou-se no novo código civil e optou por direcionar suas atividades como Serviço de Convivência Familiar e Comunitária para melhor atender a comunidade do Varjão, passando a se chamar Centro Social Comunitário Tia Angelina (CSCTA) e tendo, naquele momento, como parceiro para desenvolvimento da metodologia de atendimento às Aldeias Infantis SOS Brasil.

Com a organização interna da Instituição e os registros e certidões conseguidos por seus administradores ao longo dos anos, houve a possibilidade da tentativa de assinatura de convênios com a Secretaria do Estado de Educação (SEDF) e com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (SEDEST) em 2009 Assim, iniciaram-se todos os processos necessários para que o sonho de “Tia Angelina” se tornasse realidade.

O atendimento, de acordo com os Planos de Aplicação apresentados às Secretarias, seria para 200 crianças de 1 (um) a 5 (cinco) anos de idade. Os profissionais envolvidos com

o trabalho teriam formação adequada para as funções e habilidades tais que pudessem trazer aos atendidos e suas famílias o mesmo carinho e alegria impressos pela Sra. Angelina em seus muitos anos de trabalho.

Após a assinatura do Convênio com a Secretaria da Educação, a Instituição tomou providências quanto à contratação de pessoal, adequação a exigências, contatos com a Coordenação Regional de Ensino (CRE), entre outros. Hoje ela emprega mais de 62 funcionários e atende 244 (duzentos e quarenta e quatro) crianças em horário integral, tendo sido encaminhadas pela SEDF.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL:

A cidade de Ceilândia surgiu em decorrência da Campanha de erradicação de Invasões. CEI, que foi o primeiro projeto de relocação de áreas com ocupação irregular realizado no DF. Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançou a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Neste mesmo dia iniciou-se a transferência de, aproximadamente, 82.000 moradores das ocupações irregulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão e Morro do Querosene, para os setores "M" e "N" ao norte de Taguatinga. Em 1976/77 foram construídos os setores "O" e "P", parte do Programa Habitacional da Sociedade de Habitações de Interesse Social – SHIS,

para atender novos moradores de áreas irregulares do DF e famílias que dividiam o mesmo lote em Ceilândia. O projeto urbanístico de autoria do arquiteto Ney Gabriel de Souza possui dois eixos cruzados em ângulo de 90 graus, formando a figura de um barril. A Lei nº 49, de 25 de outubro de 1989, permitiu a criação da Região Administrativa de Ceilândia - RA IX, desmembrada da RA III - Taguatinga.

3.1 CONTEXTO EDUCACIONAL:

A comunidade na qual a instituição está inserida é composta por famílias de baixa renda e que necessitam de um local para deixar seus filhos, enquanto vão para o trabalho. A comunidade necessita de apoio, devido ao seu baixo desenvolvimento e de outras vivências de violação de direitos, provenientes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter os seus membros e educar os filhos.

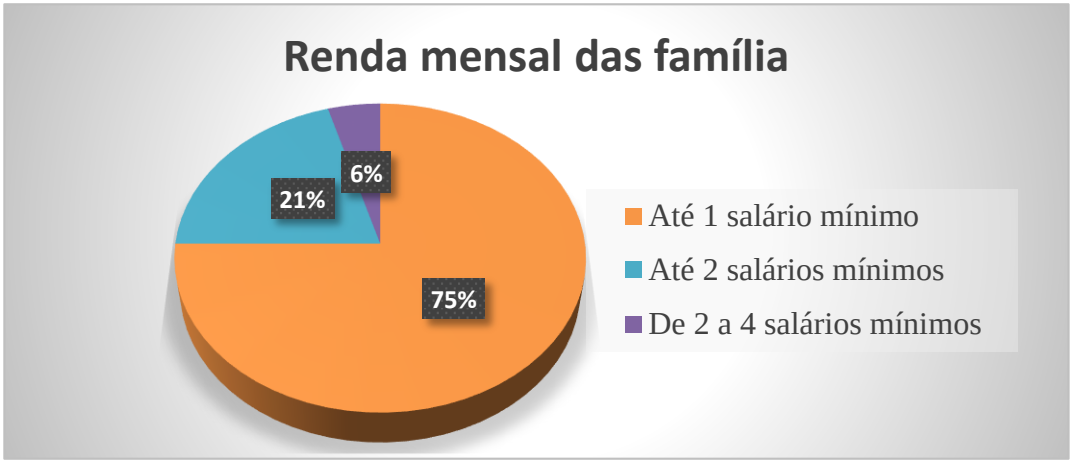
A primeira infância requer cuidados específicos na direção do seu pleno desenvolvimento. Isto ocorre tanto pelas experiências significativas quanto pela orientação à família para a promoção das potencialidades das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sócio - culturais, contribuindo, assim, para sua inclusão educacional e social.

Prestamos atendimento integral de dez horas diárias de segunda a sexta feira das 7h30min às 17h30min à 174 crianças na faixa etária de quatro meses a três anos e onze meses.

Quanto ao ingresso da criança na instituição, é efetuada a matrícula mediante encaminhamento por escrito da Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia.

A seguir são apresentados dados que identificam as características presentes no grupo familiar das crianças atendidas pelo CEPI FLOR DE PEQUI, obtidos a partir de questionários preenchidos pelos pais ou responsáveis.

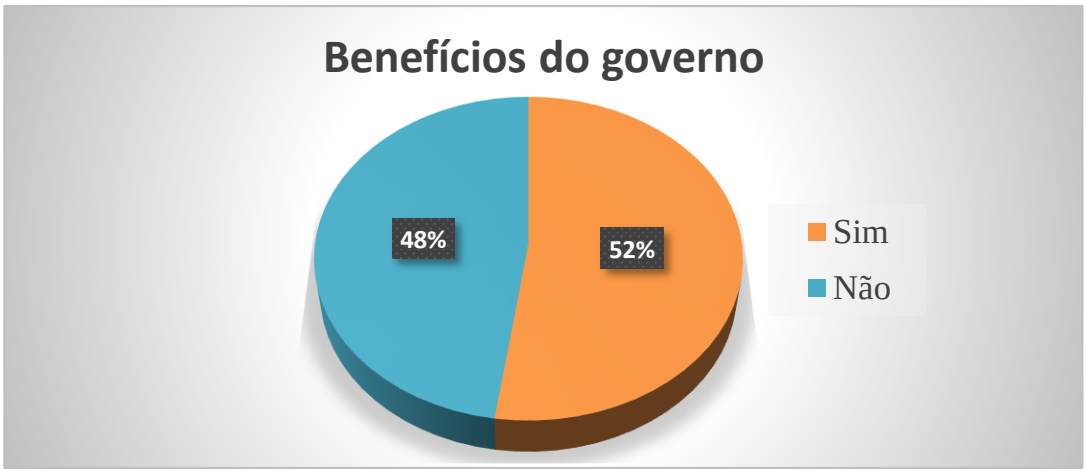
⇨ **Gráfico 1**- Renda mensal das famílias



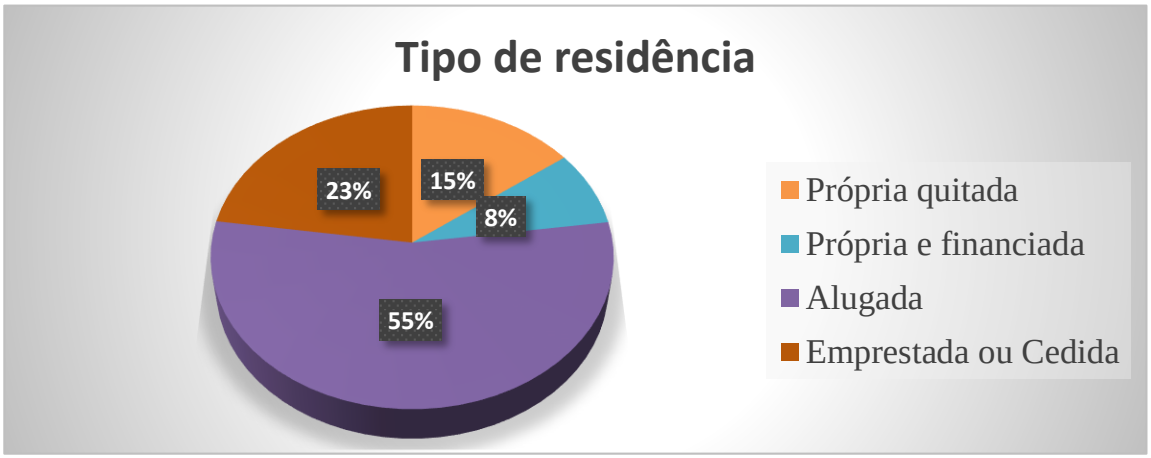
⇨ **Gráfico 2** – Ocupação do responsável pela família

O Resultado apresentado no gráfico 1 demonstrou que as rendas mensais da maioria das famílias atendidas pela instituição ganham até um salário mínimo representando 75% dos entrevistados, e que a maioria das famílias são trabalhadores formais ou profissionais autônomo obtendo quase 61% das ocupações apresentadas pelo responsável do aluno na instituição, conforme demonstrado no gráfico 2. Foi verificado também através dos questionários e apresentado no gráfico 3 e 4 que 52% das famílias têm sua renda complementada por auxílio do governo e 55% das famílias residem em casa alugada e apenas 8% em casa própria.

⇨ **Gráfico 3** – Benefícios do governo



⇨ **Gráfico 6** – Tipo de residência do responsável pela família



3.2 PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

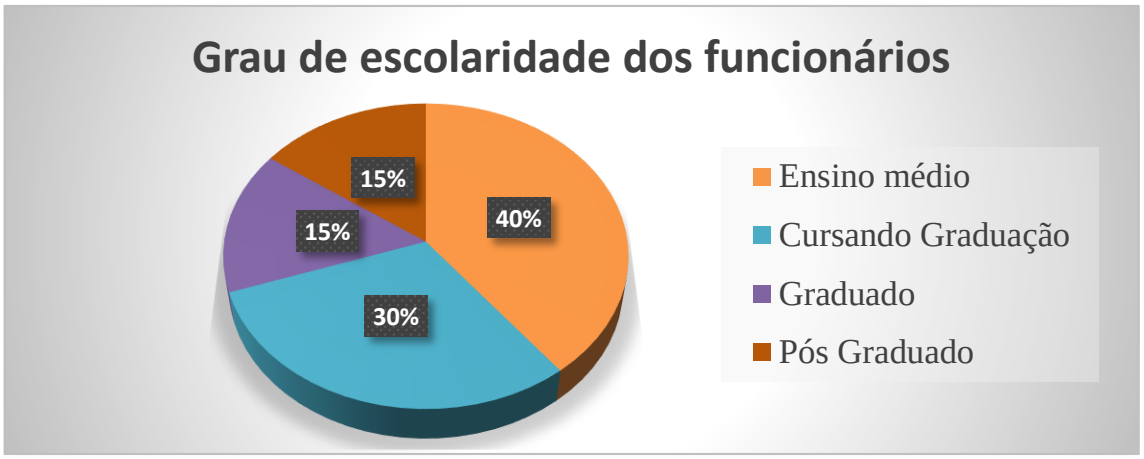
Para atender esta demanda, a Instituição conta com 41 funcionários ocupando diferentes funções, conforme apresentado na tabela abaixo.

TABELA 1 – NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E RESPECTIVA FUNÇÃO NO CEPI FLOR DE PEQUI

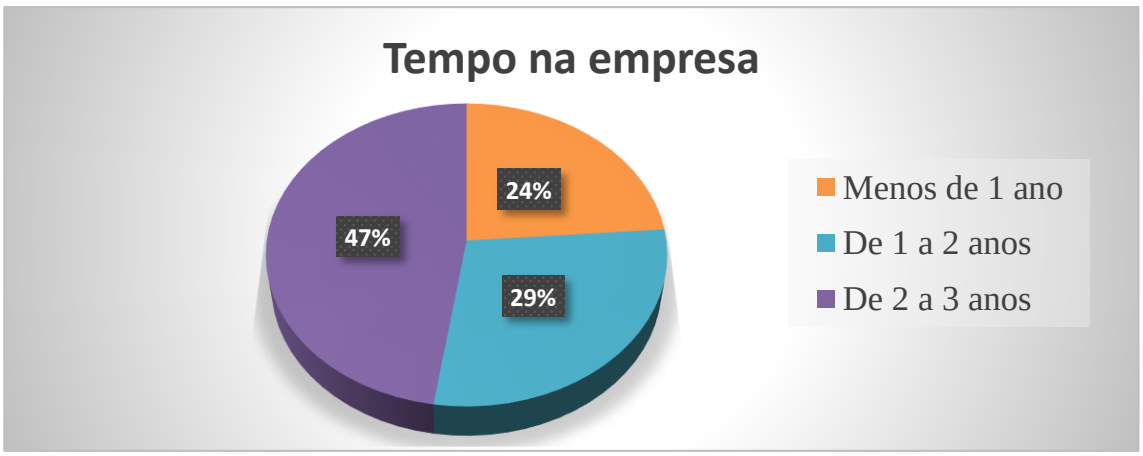
PROFISSIONAL	QUANTIDADE
Diretor(a) Pedagógico(a)	01
Coordenador(a) Pedagógica	01
Professor(a) 30 h	06
Professor(a) 40 h	03
Monitor(a)	18
Secretário(a) Escolar 30h	01
Nutricionista 30 h	01
Porteiro(a)	01
Cozinheiro(a)	01
Serviços Gerais/Agente de Conservação e Limpeza	03
Auxiliar de cozinha	02
Guarda Patrimonial	02
Assistente Administrativo	01

No que se refere aos funcionários quanto a formação profissional e o tempo de atuação na instituição são apresentados nos gráficos 7 e 8.

⇨ **Gráfico 7** – Formação dos servidores da instituição Flor de Pequi



⇨ **Gráfico 8** – Tempo de atuação na empresa



3.3 PERFIL DOS ESTUDANTES E DA COMUNIDADE ESCOLAR

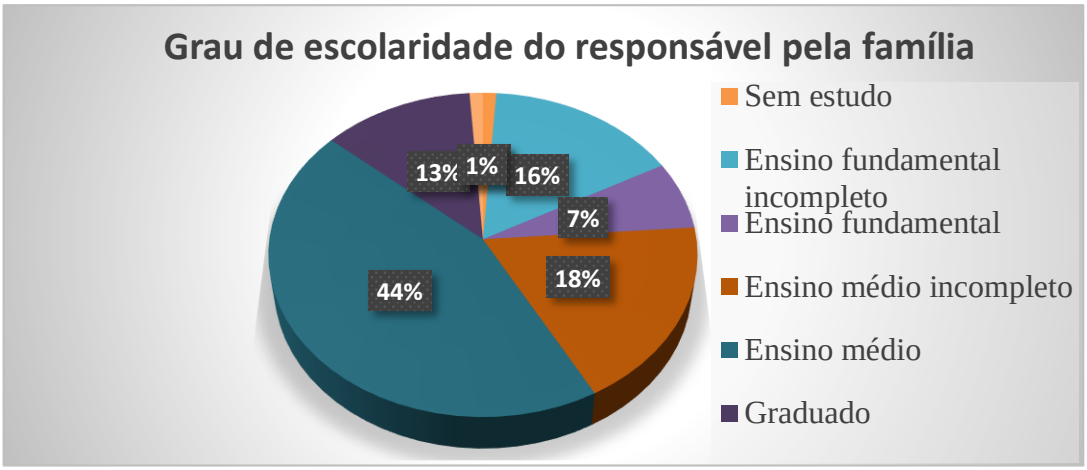
O CEPI Flor de Pequi atende 174 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, nas seguintes etapas e modalidades, divididos por faixa etária em 9 turma conforme a Tabela abaixo:

TABELA 1 – PERFIL DOS ESTUDANTES

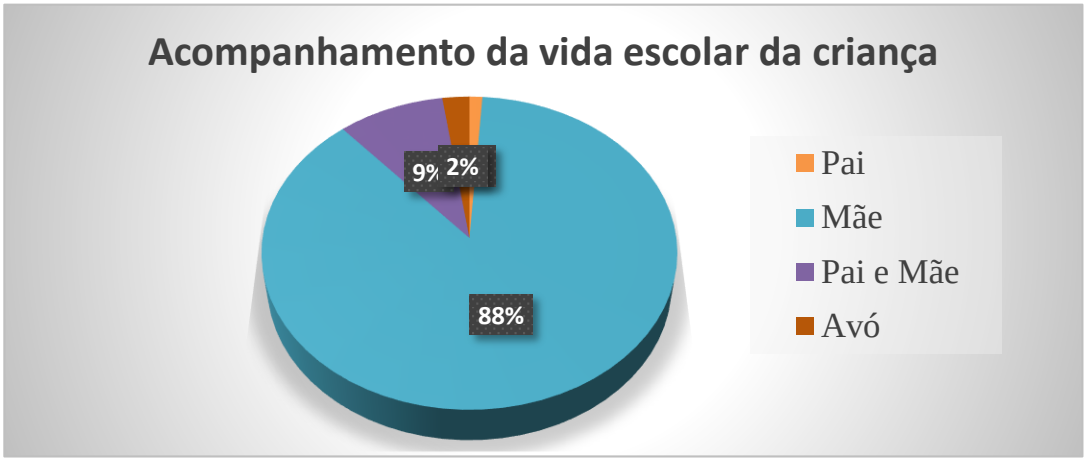
Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de crianças
	Data de nascimento	Idade da criança		
BI	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	01	12
BII	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	01	12
MIA	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	01	22
MIB	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	01	22
MIC	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	01	22
MID	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11 meses	01	14
MIIA	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	01	22
MIIB	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	01	24
MIIC	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	01	24
		TOTAL	09	174

O retrato da comunidade escolar pode ser observada através de uma análise dos gráficos 1 e 2, Nota-se que 44% do responsável pela criança, possuí ensino médio completo e apenas 1% não possuí estudos, foi verificado que 88% das crianças tem a mãe como responsável legal.

⇨ **Gráfico 01** – Grau de escolaridade do responsável pela família

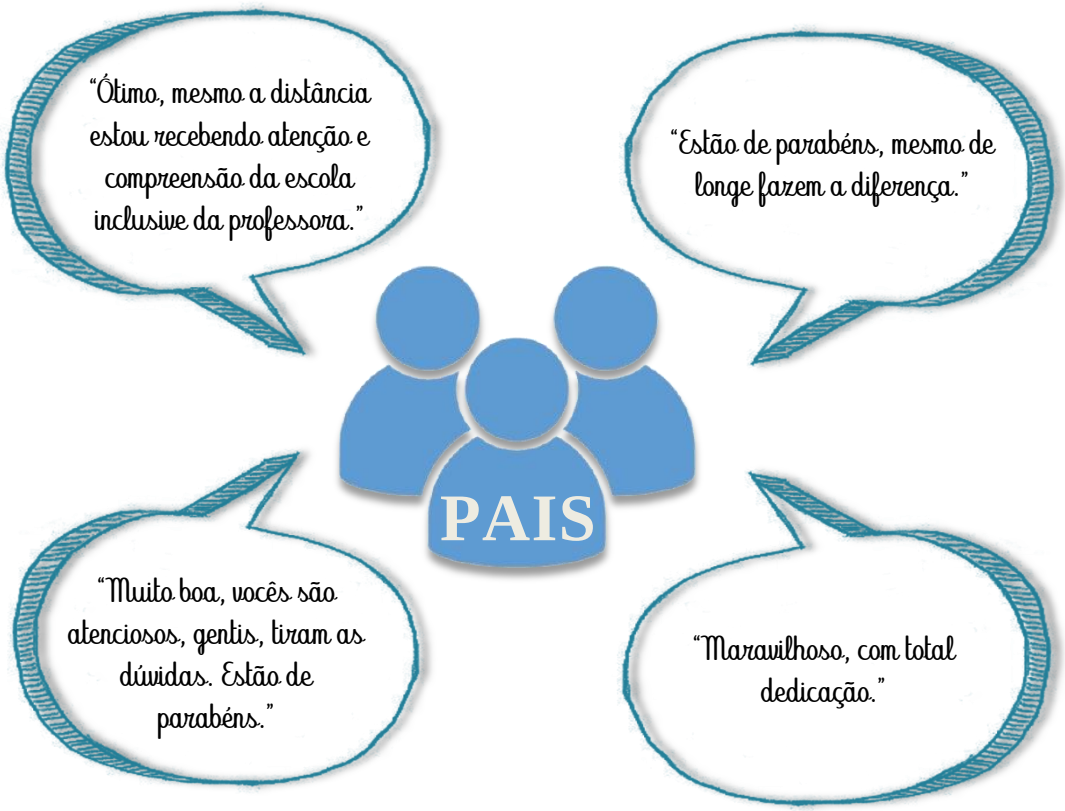


⇨ **Gráfico 02** – Acompanhamento da vida escolar da criança.



3.3.1- Percepções da comunidade com relação à Instituição

As famílias percebem a instituição como um local de confiança para deixarem seus filhos, atribuindo nas avaliações, através de questionário, conceitos de bom as excelentes para os trabalhos desenvolvidos pela direção, coordenação pedagógica, professores e monitores.



3.4 - CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância possui cinco blocos distintos de acordo com a função a que se destinam. São eles: bloco administrativo, bloco de serviços, bloco multiuso e 2 blocos pedagógicos, distribuídos conforme a tabela 01.

TABELA 01- DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA CRECHE

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Brinquedoteca	01
Salas adequadas para o desenvolvimento das atividades	09
Espaço coberto para atividades lúdicas	01
Área gramada e horta	01
Depósito de material pedagógico	01
Depósito de material de limpeza	01
Depósito de uniformes	01
Refeitório	01
Parquinho com brinquedos e areia	01
Secretaria / Direção	01
Sala de Professores	01
Solário	04
Sala de atendimento coordenação	01
Instalações sanitárias adequadas ventiladas e que permitem acessibilidade às crianças.	06
Instalações sanitárias para os funcionários	04
Lavanderia	01
Dispensa de alimentos perecíveis	01
Dispensa de alimentos não perecíveis	01
Cozinha	01
Lactário	01
Sala de atendimento da nutrição	01

3.5 – INDICADORES DE DESEMPENHO ESCOLAR:

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os

alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

a) – Indicadores Internos

A base de dados utilizada para a construção desse indicador foi levantada através da documentação interna da secretaria (arquivos passivos), ficha de matrícula individual do aluno, tendo como referência os últimos 03 (três) anos (2019 a 2021). Os dados da pesquisa foram: Alunos matriculados, evadidos/desligados, abandono/desistentes.

Segue a tabela e o gráfico com os indicadores:

ANO	ALUNOS		
	Matriculados	Evadidos/ Desligados	Abandono/ Desistentes
2019	150	23	0
2020	150	0	0
2021	174	0	01

II- FUNÇÃO DA ESCOLA

O CEPI Flor de Pequi tem a missão de cuidar e educar, oferecendo atendimento de excelência para o pleno desenvolvimento das crianças nos aspectos: físico, psíquico, emocional, cognitivo e social; propiciar experiências significativas, prestando serviços educacionais e assistenciais; orientar a humanização desse processo direcionado ao fortalecimento das famílias e da comunidade, formando por meio da afetividade cidadãos desde a primeira infância, fazendo com que a criança sinta-se segura e acolhida no ambiente da creche, enquanto os pais ou responsáveis vão à busca do mercado de trabalho para melhorar a renda familiar.

III- CONCEPÇÕES TEÓRICAS/ PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho na Educação Infantil assenta-se sobre estes princípios:

Princípios éticos – referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades, de modo a viabilizar a ampliação das possibilidades de aprendizado e de compreensão de mundo e de si próprio; construção de atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a auto-estima e os vínculos afetivos; combate aos preconceitos, discriminações negativas e bullying; conquista da independência, inclusive nos cuidados pessoais diários; aprendizado sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais; aquisição dos valores, como os da inviolabilidade da vida humana, a liberdade e a integridade individuais, a igualdade de direitos de todas as pessoas, a igualdade entre homens e mulheres, assim como a solidariedade a grupos vulneráveis política e economicamente; respeito à diversidade religiosa e cultural e combate a toda forma de racismo, machismo, sexismo e homofobia; respeito a todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais; cuidado com os bens materiais e patrimônio histórico-cultural.

Princípios políticos – referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Dessa forma, a instituição deve proporcionar-lhe formação participativa e crítica; contextos que lhe permitam expressar sentimentos, ideias, questionamentos; situações em que aprenda a opinar e a considerar os sentimentos a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito; experiências bem sucedidas de aprendizagens e oportunidades para o alcance de aquisições afetivas e cognitivas; ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes. Para isso, é necessário que haja:

- ⇨ Valorização do ato criador das crianças, garantindo-lhes a participação em experiências diversificadas; organização de um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade; possibilidade de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo seu valor formativo em relação aos objetivos definidos pelo projeto político-pedagógico em desenvolvimento; oportunidade de apreciação de suas próprias produções e a exposição a adultos e outras crianças. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação Infantil.

A adoção desses princípios garante o desenvolvendo das potencialidades da criança e o fortalecimento de sua identidade, preparando-a para que se torne acima de tudo um cidadão; favorece a participação dos pais para que seja de forma plena, exercendo parceria e confiança; fortalece a infra-estrutura para que seja propícia para desenvolver atividades prazerosas com a criança e que ela possa usufruir o direito de ter uma infância feliz; desenvolve a aprendizagem de forma que esta seja o resultado da interação da criança com o meio, assim fazemos de nossas salas e espaços, ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, que são preparados especialmente para promover a exploração, experimento, expressão e convivência social e que a criança desenvolva sua aprendizagem e amplie seu conhecimento através de ações lúdicas, objetos concretos, contato com a natureza e outras.

Compreender que a criança como ser integral, é constituído de múltiplas aprendizagens, logo oferecer assistência educacional e social, levando-a ao desenvolvimento global e harmônico, é garantir a esta, o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com as outras crianças, portanto apoiar a família, para que a

mesma possa ser um núcleo de formação de cidadãos, é uma forma de estimular a interação, que promova relacionamentos saudáveis entre: criança-criança, criança e adulto e instituição-família, proporcionando a inclusão social e garantir melhor qualidade nas relações.

Utilizar materiais pedagógicos adequados para o pleno desenvolvimento das atividades que serão realizadas com as crianças; selecionar, formar e capacitar os profissionais envolvidos com a educação de maneira planejada e sistemática; Avaliar periodicamente o trabalho realizado; Acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os aspectos através de registros, sem o objetivo de promoção; Fundamentar os projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição nos princípios éticos, políticos e estéticos; Oferecer refeições balanceadas em quantidade e teor adequado às necessidades das crianças, elaboradas por profissionais competentes.

1. Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

Os documentos oficiais explicam onde nossa prática pedagógica precisa estar fundamentada, assim o que se propõe é a teoria dos currículos, que diz respeito à sociedade que queremos construir, que tipo de aprendizagem e atividades vamos desenvolver em nossa Instituição para alcançar os objetivos.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica propor uma educação que transforme a sociedade, sendo a prática social um dos caminhos para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório, que tenha vínculo entre teoria e prática, onde o conhecimento se torna um elemento transformador da realidade.

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, busca-se compreender o homem, suas ações e evolução ao longo da história.

A instituição apresenta as concepções/visões/princípios que norteiam este Projeto Pedagógico, através das:

⇨ **Dimensões Políticas**: desenvolvendo nas crianças, suas capacidades e competências cognitivas, oferecendo currículo que preserve sua herança cultural e a integração dos conhecimentos. Construção de relações significativas num universo do conhecimento:

- Aprender: construir conhecimentos;
- Ensinar: oportunizar a construção de conhecimentos;
- Avaliar: interpretar indicadores da construção de representações;

- Linguagem: ligação entre contextos, professor e aluno;

⇨ **Dimensões Pedagógicas:** visando competências e habilidades (dominar as linguagens, compreender os fenômenos, enfrentar situações problemas, construir argumentações e elaborar propostas).

- Produto final: cidadão independente, competente e realizado.
- Do educador se espera competência profissional, formação continuada e integridade de vida.

⇨ **Valores:** "Civismo, honestidade, cidadania, responsabilidade, organização, lealdade, pilares, justiça, organização, flexibilidade, coleguismo, humor, segurança, solidariedade, convicção, humanidade, segurança, disponibilidade, coragem, empenho, igualdade, coerência, agilidade, amor, amizade, respeito, consideração e paciência são alguns valores que consideramos indispensáveis ao nosso crescimento contínuo".

⇨ **Filosóficos:** Visão de mundo, sociedade, homem, conhecimento, criança, infância, instituição de Educação Infantil, educadora.

⇨ **Sócio-antropológicos**: Visão do contexto sociocultural das crianças e de suas famílias, concepções sobre as relações com as famílias, com a comunidade, com outras entidades, movimentos sociais, órgãos da cidade.

⇨ **Psicopedagógicos:** Visão de desenvolvimento infantil, de ensino-aprendizagem, de construção do conhecimento.

Para realizarmos um trabalho significativo é preciso que haja um esforço coletivo com toda a comunidade escolar. O professor se torna sujeito fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

3. Aplicação do currículo

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho

educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade do Projeto Político Pedagógico – PPP, que é construída à luz deste currículo, precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil. A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propicia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis. A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, lêem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. A

necessidade de contemplar as múltiplas linguagens é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais, cultura humana aqui é entendida como o conjunto de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos e costumes, lógicos e linguagens (MELLO, 2007) que nos tornam humanos.

Brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e música, entre outras atividades, até porque "desde que nascem as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo" (GOBBI, 2010). Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens. O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças. A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

4. Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)

- ⇨ No Berçário, a associação educar e cuidar assume um papel de destaque na ênfase da relevância e do direito da criança de ser educada e cuidada como um processo indissociável, garantindo, assim, o desenvolvimento integral da mesma:
- ⇨ O Berçário atende crianças, no período integral, as grandes maiorias apresentam características, interesses, necessidades, desenvolvimento e aprendizagem variados, sendo que avançam gradativamente para a autonomia e independência.

- Os primeiros vínculos afetivos construídos e as experiências positivas que as crianças vivenciam, propiciam o desenvolvimento da auto-estima e, consequentemente, estarão socializando-se, interagindo, participando em todas as atividades propostas.
- A criança necessita de um ambiente desafiador que transmita segurança, confiança e estímulos variados, uma vez que nessa fase as mudanças são muito rápidas.
- O objetivo do trabalho pedagógico no Berçário com os campos de experiência é construir aprendizagens significativas para as crianças, valorizando o brincar, o falar, o descobrir, auxiliando na construção de sua identidade.

4. Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

As crianças em idade de maternal estão em processo de desenvolvimento e reconhecimento de si mesmas e dos outros. Estão interessadas em descobrir, tudo é explorado e manipulado, produzindo sons e movimentos.

Demonstram equilíbrio e flexibilidade, participam das atividades de correr, pular, subir e descer de lugares e obstáculos, em constante busca do novo, dentro do ritmo de cada um:

⇨ Nos jogos, nas brincadeiras de faz de conta e nos espaços organizados em sala, as crianças demonstram os conhecimentos já trabalhados. O espaço deve ser lúdico, transmitindo segurança, tanto para as famílias quanto para as crianças, e também privilegiar a brincadeira, adversidade, as relações entre as crianças de diferentes idades, a espontaneidade, o cuidado e a educação de forma indissociável.

⇨ Neste sentido, o planejamento da ação educativa como um todo deve estar sempre voltado aos interesses e necessidades das crianças para que, assim, a infância seja respeitada os campos de experiência.

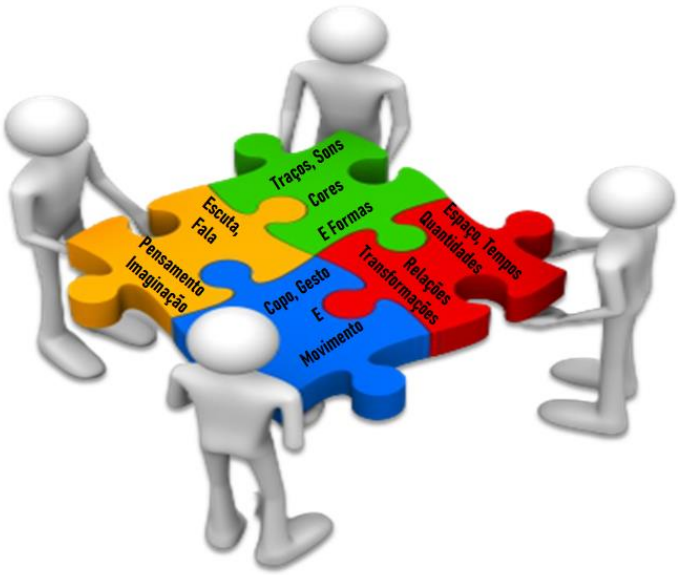
- O Eu O Outro e Nós: Nesta fase, manifesta-se pela relação emocional com os adultos e pela atividade objeta manipulatória (explorar, descobrir, manusear). O desenvolvimento da linguagem oral e a independência em atuar com os objetos são fatores essenciais para as novas aprendizagens da criança, proporcionam às crianças o estabelecimento de relações com o meio ambiente, com as pessoas com quem convivem e principalmente com seu próprio corpo, observando as sensações que ele produz.

- Corpo, Gestos e Movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

- Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais. Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros. A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertencem como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil. O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança. Dessa forma, deve-se atentar para a expressão da criança ao traçar, ao desenhar, livremente ou em atividades intencionais de comando de grafismo, ao eleger suas paletas de cores, seus movimentos corporais, suas dramatizações, suas elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como para o seu olhar diante da produção digital ofertada massivamente pelos meios de comunicação ou materiais audiovisuais aos quais está exposta. Essa expressão deve conter elementos voltados à liberdade de criação, de imaginação e de experimentação.

- Escuta Fala Pensamento e Imaginação: Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação. De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórica Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando divirja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas. De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.



IV– OBJETIVOS INSTITUCIONAL E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1. Geral

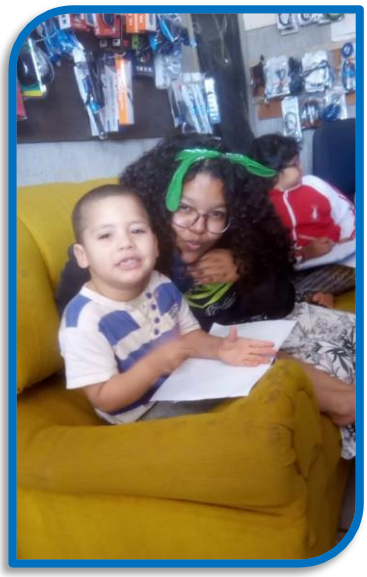
Criar condições para o desenvolvimento integral da criança, favorecendo a segurança emocional, alimentar e sua autonomia. Considerando sua necessidade e identidade. Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidade, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo.

2. Específicos

Pretende-se construir uma educação de qualidade através de ações que:

- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Favorecer maior interação entre a família e a instituição.



Os planejamentos seguem a proposta da Instituição, bem como os projetos apresentados pela SEDF como a Plenarinha que ocorre de Abril ao mês de Outubro de acordo com calendário da educação infantil.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA INSTITUIÇÃO

Modulação Professores (as) e Monitores (as) – CEPI FLOR DE PEQUI

Etapa	Faixa Etária		Número de Salas	Número de crianças	Professor(a) Turno Matutino(30h)	Professor(a) Turno Matutino e Vespertino(40h)	Monitores Turnos Matutino e Vespertino
	Data de nascimento	Idade da criança					
B-I	Até 31 de março	Mínimo de 4 meses	01	12	01	00	02
B-II	Até 31 de março	1 ano a 1 ano e 11 meses	01	12	01	00	02
M-I	Até 31 de março	2 anos a 2 anos e 11	04	80	01	03	08
M-II	Até 31 de março	3 anos a 3 anos e 11 meses	03	70	03	00	06
TOTAL			09	174	06	03	18

A nossa organização curricular é fundamentada no Currículo da Educação Infantil, seguindo também a Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação e, por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que definem os fundamentos legais e explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até três anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado. Significa então, que a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas, estruturadas por eixos como: as diversas formas de linguagem, as interações, a organização espaço-temporal, e brincadeiras.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos, nas variadas situações do cotidiano e deve ser trabalhada de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, passeios, brincadeiras, demonstrar sentimentos e desagrados. Ter acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação, também auxiliam no desenvolvimento da linguagem. As interações com os colegas e com os adultos que trabalham na instituição, que vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são possibilitando as trocas, no momento em que se configuram como situações de aprendizagem, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma trarão crescimento.

Como são organizados os espaços físicos, que tipo de material e como são colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho, significa compreender que através dele a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de adquirir significado do real, tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação e expressar a sua própria realidade reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia reconstrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos

quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e ao mesmo tempo exteriorizar o que pensa e vivencia.

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar construtivamente com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo, ansiedade.

Para que nossas ações sejam significativas buscamos devolver educadores e educando nos projetos internos e naqueles oferecidos pela CRE, como a Plenarinha, que neste ano tem a temática: musicalidade das infâncias: de cá de lá, de todo lugar. Projeto Transição, preparando nossas crianças para a saída da Instituição e uma nova realidade; Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças, e a Feira Ciências, com visitações.

4. PLANO DE AÇÃO

Com as atividades presenciais suspensas para as crianças em virtude da pandemia de coronavírus (COVID-19), desde 19/03/2020 por decisão judicial proferida na Ação. Civil Pública 000025450.2020.510.0007, que tramita na 7ª vara do trabalho de Brasília-DF, foram utilizados os recursos tecnológicos para manter os vínculos com a família. Com o retorno das atividades Pedagógicas não Presenciais, segundo Termo de Homologação, relativo ao Parecer nº 47/2020 - CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, publicado no DODF nº 107, de 8/6/2020, página 6, e publicação da Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020, página 2.

O CEPI Flor de Pequi, perante o cenário epidemiológico atual e a sua responsabilidade junto à comunidade escolar, elaborou seu Plano de Ações Pedagógicas de caráter excepcional, de acordo com as orientações nacionais e internacionais e considerando suas concepções pedagógicas e realidade local. Para manter um diálogo com a família e a

importância das crianças permanecerem nas aulas remotas as professoras gravaram vídeo aulas chamada, áudio, e ligação. Lembrando que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, não é recomendada a exposição das crianças menores de 2 anos de idade a qualquer tipo de tela, seja televisão, celular, tablet ou computador. E nesse sentido, as famílias podem assistir aos episódios do Momento da Educação Infantil, e posteriormente, compartilhar com seus bebês as atividades, realizando as adequações necessárias para atender as especificidades dessa faixa etária. Para as crianças entre 2 e 5 anos de idade, a Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda, no máximo, uma hora de exposição diária a qualquer tipo de tela, e sendo assim, as próprias crianças podem acompanhar aos episódios, e posteriormente, continuar realizando as atividades propostas, com a participação de suas famílias.

A educação deve garantir a qualidade e compromisso com aprendizagem e desenvolvimento de todos e de cada um, ainda que tenham que esperar um longo período para reiniciar esta caminhada. As atividades propostas durante o período de isolamento social devem respeitar as condições tecnológicas, estruturais, emocionais, a ausência física do professor, as necessidades especiais das crianças e as condições precárias de muitas famílias. Pensar possibilidades de momentos de contato, ainda que virtual, dos professores com seus alunos, dialogo atividades propostas, orientar as famílias da Educação Infantil, cuja ação pedagógica está centrada nas vivências e na socialização.

O presente plano tem como finalidade, estabelecer as diretrizes de ação da Gestão Pedagógica para o ano de 2021 e está fundamentado na realidade do CEPI Flor de Pequi.

A educação de qualidade é uma busca constante das instituições de ensino e para que isso se torne realidade são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação docente, contribuindo para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Ter claro também, que o trabalho do Gestor com Coordenador Pedagógico, quando realizado em equipe, possibilita grandes e novos aprendizados para si e para a renovação de um cotidiano escolar bem mais construtivo para o educador e para o educando. Para tanto, é necessário que haja envolvimento, afeto, dedicação, pois não visa somente a bons resultados, mas também na adequada integração do educando na instituição, no lar, na sociedade. O trabalho do gestor será conjugado, com todos os membros do CEPI, junto à criança, a fim de levá-la a realizar-se da melhor forma possível, com base na sua realidade sob os aspectos, psicossocial.

5. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

O CEPI Flor de Pequi em sua gestão administrativa e pedagógica procura oportunizar o diálogo e a livre expressão de todos os segmentos da creche: família, direção, mantenedora, corpo docente secretária de educação e técnico pedagógico informalmente ao longo do fazer educacional, como pelo uso sistemático de instrumentos formais de comunicação.

Tendo em vista o exposto, a instituição garante uma gestão participativa, pois proporciona um trabalho em equipe se comprometendo com a missão, as ações e o resultado do trabalho desenvolvido. Privilegiando o trabalho de equipe e buscando o cumprimento pleno do compromisso coletivo de educar e cuidar.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações das Ações	Responsáveis	Cronograma
1.Gestão Pedagógica: Fortalecer trabalho em equipe, as ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar, promovendo uma educação de qualidade que vise à construção da identidade oferecendo uma educação igualitária, democrática.	**1. A-** Promover e criar possibilidades para que os educadores tenham condições de construir conhecimentos de maneira critica respeitando-os como sujeitos bio- pisco- sócio histórico, culturais, garantindo a inserção e permanência da criança na creche, oferecendo uma educação de qualidade; **B-** Promover uso responsável dos recursos humanos e materiais; **C-** Promover ações de apoio à família	**1.A-** Organização dos espaços, tempos e materiais com intuito de promover a formação social, cognitiva e motora da criança; **B-** Incentivar o reaproveitamento de material, incentivar a troca e a reciclagem; **C-** Oficinas, passeios de temas como saúde, educação, finanças, alimentação, artesanato e momentos de socialização, entre pais, criança e educadores.	**1. A-** É realizada de forma participativa, utilizando como instrumento, os Indicadores da Qualidade na Educação infantil, considerando os pontos de vista de todos envolvidos no processo; **B-** Na roda de conversa por meio da escuta sensível, Participação de Atividades e utilização dos recursos pedagógicos; **C-** Por meio da participação e disponibilidade das famílias e o retorno das ações.	**1.A-** Direção, Coordenação pedagógica, Professoras e monitoras; **B-** Direção, Coordenação, Professoras e monitoras; **C-**Direção.	**1.A -** Durante o ano letivo; **B-** Durante o ano letivo; **C-** Durante o ano letivo.
2. Gestão de Resultados Educacionais: Conscientizar as famílias, educadores e parceiros sobre a importância do apoio na educação dessas crianças e a valorização do trabalho da instituição.	**2. A-** Realização de encontros com a família para apresentar as principais dificuldades em participar da formação da criança, os motivos das faltas o que podemos planejar para atendê-las melhor; **B-** Buscar maior comunicação com os parceiros e juntos propor estratégias de trabalho com a comunidade escolar.	**2. A-**Organização de espaços para expor as produções de temas variados, das crianças, convidando as famílias e parceiros para visitação organização de passeios para socialização entre pais, filhos e educadores; **B-** Organização de encontros entre parceiros e famílias para a realização de mutirões de atendimento à saúde, reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e auto-estima.	**2. A-** É avaliada a participação dos pais e também através de relatório individual. **B-**Através da participação e disponibilidade das famílias, parceiros e o retorno das ações na vida da criança e suas famílias.	**2. A-** Direção e Coordenação Pedagógica; **B-**Direção, e Coordenação Pedagógica.	**2. A-** Semestral e quando se fizer necessário; **B-**Semestral e quando se fizer necessário.

3. Gestão Participativa: Estimular a participação da comunidade escolar no desenvolvimento das ações e atraí-los a participar nas reuniões escolares visando um consenso para uma organização eficaz.	**3.**Integrar a comunidade escolar na participação das decisões e apoio nas atividades institucional. Envolver toda a família e equipe pedagógica.	**3.**Encontros com a comunidade escolar, reunião com a família e equipe pedagógica.	**3.**Através das atas de reuniões e questionários, edebate avaliativo.	**3.** Direção Coordenação Pedagógica.	**3.**Durante o ano letivo.
4. Gestão de Pessoas: Estimular a motivação e o interesse dos funcionários na realização de um trabalho de qualidade.	**4.**Manter uma equipe profissional de qualidade que atenda às necessidades da instituição.	**4. A-** Funcionário destaque**;** **B-** Qualificação profissional através de cursos e formações.	**4. A-** Através de votação pelo quadro da equipe, em que são avaliados: Assiduidade e pontualidade, compromisso, criatividade; **B-** através de oficinas e seminários.	**4.**Direção e o setor de Recursos Humanos.	**4.**Sempre que se fizer necessário
5.Gestão Financeira: Manter um controle eficiente das contas e obrigações financeiras da instituição.	**5.**Organização das contas e obrigações financeiras da instituição.	**5.**Elaboração de um plano de trabalho para alocar os recursos necessários.	**5.**Através do cumprimento do plano de trabalho e verificação do atendimento às necessidades da instituição.	**5.** Setor de prestação de contas.	**5.** Durante o ano
6. Gestão Administrativa: Zelar pela estrutura da instituição.	**6. A-** Controlar entrada e saída de materiais. **B-** Assessorar na aplicação e execução dos recursos financeiros.	**6. A -** Elaboração de planilha com controle do estoque; **B-**Levantamento das necessidades de materiais.	**6. A-** Através de verificação dos estoques. **B-** Através de contato com o diretor e professores.	**6. A-** Coordenador administrativo.	**6. A**- Semanal, Mensal e Anual

7. Gestão Compartilhada Programa saúde na escola-PSE: Contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.	**7.** Proporcionar às comunidades escolares a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação, prevendo o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento das crianças.	**7.** Avaliação Permitir a progressiva ampliação intersetorial das ações executadas pelos sistemas de saúde e de educação com vistas à atenção integral à saúde de crianças; Promover a saúde e a cultura da paz, favorecendo a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação; Articular as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das instituições parceiras de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis; Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;	**7.**Será avaliado através da atuação efetiva.	**7.** Programa PSE / Equipe da unidade de saúde	**7.** Sempre que se fizer necessário a intervenção.

V - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo. Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas. É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

Tempos Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das

experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo. Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

Rotina é importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças. A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizado. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Política Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo. Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial. Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças

querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação.

O trabalho pedagógico da instituição é organizado com o objetivo de promover experiências na formação pessoal e social, que prioriza os processos de construção da identidade e autonomia das crianças e Conhecimento de Mundo, que aborda a construção das diferentes linguagens adquiridas pelas crianças e suas relações com os objetos de conhecimento, sendo norteados pelos Eixos: cuidar e educar/brincar e interagir, compreendendo os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gesto e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Tem o objetivo de fortalecer os laços familiares e o desenvolvimento adequado, contribuindo como veículo de transformação social. Alcançar mudanças significativas estabelecendo prioritariamente a base familiar, onde podemos acompanhar e orientar as condições de desenvolvimento emocional, social e econômico a todos integrantes da Comunidade Escolar. Ações junto às famílias com reuniões mensais de apoio à família a fim de manter contato direto com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Instituição de Ensino de qualidade; reuniões semestrais para finalização do semestre entre a Instituição e a família, para tratar de assuntos relacionados ao desenvolvimento da criança; ações sociais e Projetos desenvolvidos pela instituição com apresentação de oficinas de capacitação e palestras educativas, oferecendo ainda ações para mediar a avaliação com a família, a qualidade do ensino-aprendizagem e a instituição como um todo.

São realizados atendimentos com educadoras para obtermos resultados concretos. Para atender este tópico é preciso ser feito um trabalho em conjunto entre pais, instituição e especialistas (voluntários), que deverão estar envolvidos com um único objetivo que é ajudar a criança. É imprescindível que os pais estejam atentos, conheçam seus filhos e conversem frequentemente com eles para que possam detectar quando algo não vai bem.

Torna-se necessário orientar a criança, família e equipe de profissionais, para que juntos, possam encontrar estratégias para lidar com alunos/filhos, que apresentam dificuldades no seu desenvolvimento. Cada pessoa é uma, uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que a criança tem e como ela aprende. Se ele construiu algo, não pode ser destruído. A instituição ajuda a promover mudanças, intervindo diante das dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender.

Com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem e troca de experiências, compartilhar vivências e conquistas, a coordenação das professoras de 30h ocorre segunda e quarta-feira das 13hs às 15h30min, às professoras de 40h ocorre terça e quarta 16h30min às 18h30min e quinta-feira das 16h30mim às 17h30min juntamente com a Coordenadora Pedagógica. As monitoras realizam planejamento na quarta-feira das 9h às 10h, juntamente com a coordenadora pedagógica.

FUNÇÃO/CARGA HORÁRIA	HORÁRIO DE COORDENAÇÃO
Professor 30h	Segunda e Quarta-feira – 13h às 15h30min Quinta-feira – 16h30min às 17h30min
Professor 40h	Terça e Quarta-feira – 16h30min às 18h30min
Monitor 44h	Quarta-feira – 9h às 10h

1. Organização escolar: Regime, tempos e espaços.

O ano letivo, independente do ano civil, tem a duração de, no mínimo, 200 (duzentos) dias letivos e dois semestres de efetivo trabalho escolar, ofertados a todos os alunos. A jornada de atividades é de 5(cinco) horas diárias de efetivo trabalho pedagógico acrescida de 5 (cinco) horas de atividades recreativas, sendo, portanto de período integral.

O funcionamento é de segunda a sexta-feira no horário de 7h30mim às 17h30min. A idade de atendimento é de 04 meses à 03 anos e 11 meses, o CEPI Flor de Pequi oferta 05(cinco) refeições diárias, obedecendo aos seguintes horários:

REFEIÇÃO	HORÁRIO
Café da manhã	7h45 às 8h
Lanche	9h40 às 9h55
Almoço	11h45 às 12h05
Lanche da tarde	14h45 às 15h
Jantar	16h30 às 16h50

A rotina pedagógica é bem dinâmica e além das refeições ofertadas nos horários específicos, à criança após a refeição faz higienização bucal com o auxílio de um adulto e em seguida repousam. Neste momento a maioria conseguem descansar tranquilamente e aqueles que não conseguem dormir ou descansar o educador o direciona para outra atividade concomitante.

Após o repouso elas fazem o lanche da tarde e posteriormente são direcionadas às atividades lúdicas e ao banho; que é um ato de afeto, que é feito com calma. É um momento

precioso porque o adulto interage individualmente com a criança e os cuidados são intensos e específicos.

2. Direitos humanos, educação inclusiva e diversidade

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Ministério da Educação; “Para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam. Para isso, todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo, origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais, de suas escolhas de credo; orientação sexual, identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos globais e do desenvolvimento, têm a possibilidade de usufruir de uma educação não discriminatória e democrática.” Com base nesse referencial, O CEPI Flor de Pequi desenvolve seu trabalho acreditando que a escola é mais que um espaço permeado por diferenças, é onde a discriminação e o desrespeito pelas diferenças podem e devem ser tratados desde os primeiros anos de vida dos alunos. Espaço marcado por relações, conflitos, vínculos e encontros, a escola apresenta-se como um espaço onde a intervenção educativa pode desencadear um processo de formação ética e de construção de um olhar para o outro, voltado para a justiça, a diversidade e a igualdade. Na Educação Infantil, a questão da discriminação deve ser tratada com especial atenção, já que é na escola que as crianças viverão suas primeiras experiências em grupo. É muito importante que a equipe de educadores se empenhe em construir um ambiente de respeito e de valorização das diferenças entre as crianças. Afinal, conviver num ambiente em que o respeito e atitudes contra a discriminação são de fato vivenciados e observados é a melhor forma de educar as crianças; proporcionando-as uma experiência diferente daquela que, muitas vezes, encontrarão fora da escola. Isso é a Educação em Direitos Humanos.

Conviver de verdade num grupo em que as características físicas de todas as crianças (cor de pele, cabelos, peso, etc.) são valorizadas, e não representam motivo de discriminação, ouvir histórias e participar de projetos que apresentem a cultura, as narrativas e a poesia de diferentes grupos étnicos, povos e países também são formas de estender os horizontes culturais das crianças e de ensiná-las atitudes de interesse e cuidado para com o outro.

3. Projetos Interdisciplinares

Os projetos de trabalho também chamados de pedagogia de projetos constituem uma ação pedagógica específica e planejada que dá sentido social e imediato às aprendizagens dos alunos. Têm como finalidade recriar o papel da escola, levando em conta as mudanças sociais e culturais que acontecem em cada época.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente, ele propicia a noção de uma educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois aspectos que se relacionam: aquilo que os alunos aprendem e aquilo que eles estão vivendo no seu dia a dia.

Os projetos são planejados de acordo com acontecimentos atuais, festivos culturais e históricos. Por meio deles se pode ensinar melhor, pois a criança aprende de forma significativa e contextualizada.

Os Temas Transversais e os Projetos de trabalho são atividades desenvolvidas de forma integrada aos conteúdos/atividades, observando-se a dosagem a cada faixa etária.

Tais atividades são desenvolvidas através de diferentes estratégias, para os alunos como: jogos variados, brincadeiras, passeios culturais, ecológicos e de lazer, excursões, dramatizações, imitações, apresentações artísticas, comemorações cívicas e sociais, entre outras.

A Instituição trabalha com Projetos que visam à construção de novos conhecimentos com temas que auxiliem as crianças a refletirem e descobrirem sobre o mundo de forma lúdica, com diferentes linguagens, atividades planejadas que possibilitam a participação da família e até da comunidade no qual estão inseridas, tornando a aprendizagem mais significativa, prazerosa e principalmente mais próxima da criança sendo ela a protagonista.

O mundo das descobertas do CEPI Flor de Pequi tema trabalhado durante o ano letivo, desencadeando os demais projetos como: Projeto Meio ambiente, Projeto cultural; Corpo Humano; A família na escola, Projeto alimentação; Projeto Plenarinha - musicalidades das infâncias de cá de lá, de todo lugar e Projeto Brincar.

Projeto meio ambiente: campo de experiência: O eu o outro e o nós Foi trabalhado por meio vídeoaulas; cuidados com o meio ambiente; confecção de brinquedo com sucata; reaproveitamento; vídeo educativo; documentários; realização de brincadeiras (jogos, músicas e atividades educativas) uma criança que aprende, desde cedo, que ela é parte da natureza e não proprietária dela terá uma relação mais sustentável com o Meio Ambiente.

Projeto Cultural: campo de experiência Escuta, Fala Pensamento e Imaginação: será trabalhada a diversidade, cultural, apresentação, teatros, histórias cantadas,

regionalidades, costumes, danças e o respeito pelo próximo, participação dos pais no conto e reconto de histórias; brincadeiras faz de conta, pesquisas; lugares de paisagens naturais dentre outras atividades lúdicas para um desenvolvimento integral das crianças. Mediado pela tecnologia.

A família na escola: campo de experiência: O eu, o outro e o nós: o projeto realizado durante o ano com a participação da família durante o ano letivo em reuniões remotas, atividade com família, feira cultural, com a finalidade de promover integração da família no CEPI, e o bem estar das crianças envolvidas no processo, e a interação com o outro.

Projeto alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar educar, brincar e interagir: campo de experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: projeto realizado durante ano letivo com a participação da nutricionista com apresentação de alimentos saudáveis juntamente com as professores (a)monitores (a) por meio de vídeoaula; vídeos educativos, adquirido autonomia na escolha de alimentos em todas as refeições com o autoservimento.

Projeto Plenarinha- Musicalidade das infâncias: de cá de lá de todo lugar: campo de experiência Traços, Sons, Cores, Formas**:** Promove o desenvolvimento do gesto musical dos bebês, a partir da organização do espaço educativo musical, tendo a música corporal como atividade-guia. A prática educativa musical com bebês, tendo seu corpo como elemento principal, fortalece os vínculos afetivos entre o bebê, seus familiares, professoras e professores, cuidadores (a), enfim, pessoas que permeiam o seu ambiente social. O gesto musical do bebê revela a potência dessa abordagem educativa, e descortina o bebê em sua grandeza de possibilidades; diversidade musical com o intuito de proporcionar às crianças desenvolvimentos, físico, cognitivo, e motor e social, por meio da interação, e participação de todos os envolvidos. As atividades trabalhadas por meio de vídeosaula para as crianças sendo auxiliadas pela família.

Projeto: O brincar como direito dos bebês e das crianças (Lei nº 13.257/2016) campo de experiência: O eu o outro e nós. A brincadeira deve ser vista como eixo essencial para que a Proposta Política Pedagógica em cada instituição de educação seja construída coletiva e colaborativamente. Para que isso aconteça, as instituições de Educação Infantil precisam inicialmente levantar suas próprias considerações sobre o que é o brincar para as crianças da primeira etapa da Educação Básica. O segundo passo é investir na formação de cada professora e professor desta etapa, para que tenhamos possibilidades de ampliar as concepções dos adultos que estão nos espaços de aprendizagem com as crianças. Será trabalhado durante todo ano letivo, pois é nos momentos de brincadeiras que as crianças

desenvolvem as mais diversas habilidades. É inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Projeto Corpo Humano: campo de experiência: Corpo Gesto e Movimento**:** as crianças têm curiosidade natural sobre o corpo humano, que pode ser estimulada e ajudará a abordar outros temas relacionados, como: saúde, higiene, identidade, autonomia atividades sensoriais; movimento corporal; os 5 sentidos. Por meio de história, músicas, dinâmicas, jogos, desenhos, pinturas, carimbo, vídeos educativos, brincadeiras livre e dirigidas. Sendo a criança protagonista em todas as atividades desenvolvidas durante o projeto. Desenvolvemos ainda projetos relacionados com os temas propostos nos dias temáticos previstos pelo calendário escolar de acordo com a SEDF.

Elegemos os seguintes Projetos para serem desenvolvidos durante o ano:

QUADROS DOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NO CEPI FLOR DE PEQUI

Meio Ambiente			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Possibilitar espaço onde as crianças possam vivenciar de forma lúdica corporal e revelações da natureza e sua relação integrada aos ciclos naturais; com a percepção ambiental; semear amor, respeito por todos os seres para uma atuação mais consciente no planeta em que vivemos.	Água, Lixo Dengue Seres vivos Horta	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professoras Monitores.	A avaliação deverá ser contínua, através de observação e participação com registro de fotos e vídeos.
Projeto família na escola			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Fazer com que a criança reconheça que é parte integrante da sua família, e da escola, por meio de diversas atividades que desperte o interesse e o respeito por demais grupos, lembrando por meio de diversas atividades que desperte o interesse e o respeito pelos demais.	Inclusão da família nos projetos da creche; Festa da família; Projeto Sentimentos e emoções.	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores e Monitores.	Participação da família nas diversas atividades registro com fotos, e vídeos.
Projeto Plenarinha: musicalidades das infâncias de cá de lá de todo lugar			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Vivenciar Histórias, brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral, valorizando a aprendizagem por meios lúdicos e vivências e a plenarinha veio a somar com propostas de trabalho com a criança; Desenvolver linguagem oral; Desenvolver o pensamento reflexivo e crítico; Explorar os diversos tipos de linguagem como plástica, corporal, musical e dramática**.**	Músicas da diversidade cultural; Teatros musicais Histórias cantadas Expressão corporal; Interpretação Musical; Cantigas de roda; Movimento corporal Confecção de instrumentos musicais.	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Professores, e Monitores	Registro por escrito, fotos e observação Peça teatral na instituição**.**

Projeto Cultural lei 10639-2003- 11648-2008			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Reconhecer a diversidade cultural como os seus costumes; Promover reflexões sobre a extensa Diversidade cultural e racial existente no país; Destacar a importância e a necessidade de respeitar todas as culturas quaisquer que sejam elas.	Diversidade cultural; Festa das Regiões; Chá Literário; Sacola Literária; Consciência negra.	Gestão Pedagógica, Coordenação Pedagógica Professores, e Monitores. Participação da nutricionista.	Observação periódica com registros da participação das crianças.
Projeto Alimentação: Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Promover a importância dos bons hábitos alimentares com dinâmicas, brincadeiras e manipulação dos alimentos, reconhecendo a importância de alimentar-se bem na infância, refletindo a uma qualidade de vida melhor na fase adulta, além do incentivo a uma alimentação saudável para toda a família.	Projeto horta Projeto Mini chef; Alimentos culturais; Alimentação saudável Educação nutricional Cozinha experimental; Antropometria Self-service.	Nutricionista, Gestão Pedagógica, Coordenadora Pedagógica, Professoras, Monitores.	Acompanhar a aceitabilidade das crianças quanto ao consumo das frutas e verduras pelos projetos educacionais alimentares, incentivar a família a consumir alimentos manipulados em casa e preparado pela família através do projeto mini chef, observar a evolução da autonomia no projeto self-service e monitorar o ganho ou a perca de peso através da antropometria.
Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Garantir o direito da criança nas diversas brincadeiras; Compreender o processo lúdico onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo. Elaborar sua autonomia e organizar as emoções; Proporcionar brincadeiras em que a criança exercita todos os seus direitos que estabelece contato com os campos de experiência, como protagonista de seu desenvolvimento.	Brincadeiras antigas; Brincadeiras de roda; Brincadeiras cantadas; Brinquedos de encaixe; Brincar de faz de conta; Brincadeiras com tintas; Brincadeiras psicomotoras Brincadeiras livres; Brincadeiras com utensílios de casa; Piquenique.	Gestão Pedagógica, Coordenadora Pedagógica, Professoras e monitoras.	Acompanhar o desenvolvimento das crianças através das brincadeiras.

Projeto Corpo Humano			
OBJETIVOS	**PRINCIPAIS AÇÕES**	**RESPONSÁVEIS**	**AVALIAÇÃO**
Possibilitar o desenvolvimento das diferentes funções do corpo humano, despertando na criança a consciência do seu próprio corpo e de suas partes; Ampliar a percepção da criança de sua autonomia em momentos de higiene para o bem-estar do corpo e saúde; Conhecer e identificar o corpo humano; · Nomear partes do corpo humano; Desenvolver a observação, criatividade e linguagem oral.	- Cuidados com a saúde - Higiene corporal; - Higiene bucal; - Projeto sensorial; - Movimento corporal Identidade -Autonomia Os 5 sentidos	Gestão pedagógica Coordenadora pedagógica Professoras, Monitoras Gestão pedagógica Coordenadora pedagógica Professoras Monitoras.	A avaliação deverá ser contínua, através de observação e registro com fotos, vídeos da participação.

4. Projeto Transição

O CEPI Flor de Pequi pensando nos diferentes processos vivenciados pelas crianças atendidas, tem adotado uma postura acolhedora e afetuosa criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Essa passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear a criança sentimentos de medo, ansiedade, traumas, estresses dentre outros, causando influência no desenvolvimento integral da criança.

Pensando em um processo de transição saudável para a criança das turmas dos Maternais II é que foi desenvolvido o Projeto como um meio de acesso da criança para essa outra fase, sendo iniciados, 03 (três) meses antes do término do ano letivo. As metodologias adotadas no projeto foram; diálogo com as crianças nas rodas de conversa sobre a temática, trocas de sala para vivenciar novas experiencias com outros profissionais e colegas de turma, contação de histórias, brincadeiras, atividades de socialização e jogos.
Foi organizado pela equipe gestora do CEPI uma festa de despedida para as crianças do maternal II em transição para escolas sequenciais, com a participação dos professores, monitores, nutricionista e equipe pedagógica, com brinquedos infláveis, pintura de rosto, balão mania, fantasia, músicas, um lanche especial e lembrancinhas.

5. Relação escola-comunidade

O CEPI Flor de Pequi busca a constante relação com os envolvidos no processo educacional e conforme Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil acredita na rotina como um instrumento dinamizador de aprendizagem e facilitador das percepções infantis sobre o tempo e o espaço.

A organização das atividades pedagógicas é de extrema importância para a melhoria e o sucesso das atividades a serem desenvolvidas no âmbito escolar, e diante disso a creche organiza as horas das atividades com o intuito de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia de cada educando.

6. Atuação de equipes Especializadas e Outros Profissionais

Visando um atendimento de excelência a equipe pedagógica administrativa busca constantemente interagir-se com a comunidade escolar de maneira prática e dinâmica. Nesta perspectiva utilizamos o momento de coordenação que é feita todas as segundas e quartas-feiras com os professores e quarta-feira com os monitores em horários distintos,

para tratarmos de assuntos referentes ao desenvolvimento do docente bem como para discutir assuntos do cotidiano escolar e práticas educacionais necessárias ao bem estar da criança. Outra ferramenta utilizada para melhoria e sucesso das nossas práticas é a presença de um adulto no momento da entrada e da saída dos alunos; esta ação facilita a comunicação entre escola e família bem como proporciona segurança tanto aos pais como às crianças; visto que estes são pequenos e merecem atenção específica. Outro aspecto relevante é o uso da agenda escolar que diariamente é preenchida pelo professor com o intuito de informar aos pais a rotina escolar do seu (a) filho (a).

Idealizamos uma escola que propicie o melhor para os seus alunos, pais e responsáveis; para tanto promovemos três reuniões anuais nas quais duas são para leitura do relatório individual da criança e uma para dar uma devolutiva aos pais sobre o questionário avaliativo que é aplicado no meados do mês de julho onde discutimos assuntos referentes ao processo pedagógico e bem estar das crianças.

Visto que adotamos projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo, na culminância de alguns destes como: Festa da Família, Festa Junina os pais têm participação direta nestes que é outro meio facilitador para uma prática pedagógica dinâmica e democrática.

7. Do Jovem Aprendiz:

A contratação do jovem aprendiz está condicionada a requerimento do Ministério do Trabalho, para cumprimento do artigo 429 da CLT. A instituição poderá contratar jovem aprendiz após criteriosa escolha entre o contigente inscrito em programa de aprendizagem e formação técnico profissional, compatível com seu desenvolvimento físico, moral, psicológico, oferecidos por empresas com essa finalidade, como Casa de Ismael, que seja maior de 14 anos e menor que 18 anos e por um período de no máximo 02 anos; O jovem aprendiz deverá executar suas funções com zelo e diligência e cumprir com as tarefas solicitadas inerentes a sua função.

VI - CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

Dois aspectos básicos não podem ser dissociados na Educação Infantil: o cuidar e o educar, assim a criança, desde o seu primeiro dia na Instituição começa a ser avaliada, respeitando sua faixa etária e o contexto no qual ela está inserida. Cabe ao educador ser o

mediador no processo de aquisição de conhecimento valorizando e estimulando a criança com olhar onde, avaliar e educar não estão desassociados.

Analisa-se que a criança tem que ser observada como ser individual e com características próprias, não podendo com isso, ser colocada no mesmo patamar de outras crianças como se todos fossem iguais. Assim, na Educação Infantil a avaliação da criança é registrada em dois relatórios semestrais escritos pelas professoras com apoio de registros diários do desenvolvimento da criança.

As práticas avaliativas da instituição são desenvolvidas junto à comunidade escolar através do conselho de classe, escuta sensível com a comunidade escolar, reuniões trimestrais, atendimento às famílias e acompanhamento semanal de profissionais voluntários especializados.

No Conselho de Classe buscamos debater temáticas variadas, ouvir sugestões críticas sobre o desenvolvimento da criança e o atendimento na creche e possíveis intervenções. Esses momentos são registrados no livro Ata específico.

O Relatório Individual do aluno é um importante instrumento e são construídos a partir da observação dos mesmos no cotidiano da Creche. Cada sala possui um caixa com pastas nomeadas na qual são registrados avanços, descobertas, aprendizagens, superações, outros aspectos alcançados e possíveis situações que merecem um olhar diferenciado ao aluno, esses são anotados em tópicos de acordo com os campos de experiências do Currículo em Movimento. Esses registros são feitos nos períodos matutinos e vespertinos. As atividades remotas podem representar importante ferramenta para a continuidade dos vínculos estabelecidos entre a escola, as famílias ou responsáveis legais e as crianças e, a partir dessas ações, contribuir para o processo de constituição das aprendizagens. Os instrumentos e os procedimentos avaliativos precisam ser elaborados e aplicados com vista ao desenvolvimento das crianças. Toda a coleção de imagens, histórias, conversas, desenhos, ideias, elaborações, expressões e produções da crianças, dentre outras possibilidades, constituem-se em recursos para a reflexão sobre o processo educativo e avaliação das ações pedagógicas. As reflexões, análises e inferências, oriundas da escuta atenta, sensível e intencional às crianças e das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno (RDIA), que deve ser compartilhado com as famílias ou responsáveis legais, ao final de cada semestre. Comas atividades presenciais suspensas para as crianças em virtude da pandemia de coronavírus (COVID-19), desde 19/03/2020 por decisão judicial proferida na Ação. Civil Pública 000025450.2020.510.0007, que tramita na 7ª vara do trabalho de Brasília-DF, foram utilizados os recursos tecnológicos para manter os vínculos com a família. Com o retorno

das atividades Pedagógicas não Presenciais, segundo Termo de Homologação, relativo ao Parecer nº 47/2020 - CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, publicado no DODF nº 107, de 8/6/2020, página 6, e publicação da Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020, página 2. Foram gravados vídeoaulas com temáticas do planejamento curricular, e a família auxilia a criança na realização. E as devolutivas apresentadas diariamente através das ferramentas digitais e da plataforma "*Google* sala de aula" relatos da família via *WhatsApp*, foi possível realizar construção do RDIA.

VII- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A avaliação ocorrerá ao longo do desenvolvimento do projeto com a participação de todos os segmentos envolvidos, podendo evidentemente, sofrer alterações ou complementações ao longo do ano.

Objetivos: Verificar se as ações foram alcançadas; compreender de forma crítica a realidade escolar e propor ações coletivas para modificar, criar ou remodelar o trabalho pedagógico ou projetos propostos.

Metas: Fortalecer as ações coletivas e individuais; Promover cursos, palestras com temáticas variadas para os profissionais da educação.

Promover momentos que envolvam a criança e a família na escola.

Ações: Promover ações que detectam falhas e previnam problemas maiores no futuro controlar o desenvolvimento de ações.

- Despertar na família a importância do desenvolvimento das crianças através das aulas remotas.
- Promover momentos de escuta com as famílias para saber do histórico familiar.
- Promover atividades nutricionais e oficinas culinárias com a comunidade escolar.
- Interação e comunicação com a família.
- Levantamento estatístico sociocultural das famílias para desenvolver projetos.

VIII - BIBLIOGRAFIA:

1. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei Federal nº. 9.394/94, de 20/12/1996.
2. BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **Portfólio, Avaliação E Trabalho Pedagógico.** Editora Papirus – 2004 – Brasil.
3. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 2006, 1v e 2v.
4. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, 1 v, 2 v e 3 v.
5. Guia da VIII Plenarinha da Educação Infantil. - Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar. Brasília: SEEDF, 2020
6. **DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2° edição 2018**
7. CRAIDY, Maria Carmem. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, 2001.
8. DEMO, P. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: papiros. 1997.
9. OLIVEIRA Anselmo Batista de, psicologia histórico-cultural e pedagogia histórico-crítica.
10. OLIVEIRA, Danielle Cavalcante. Novo Conhecer e Crescer. Educação Infantil ed. Escala Educacional.
11. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 2.ed., São Paula. 2005.
12. PÓVOA, Francisco Liberato. Solucionando Problemas, melhorando resultados. Belo Horizonte: FCO, 1996.
13. RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2006.
14. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed., São Paula, 2003.Readmore Referencial Curricular da Educação Infantil p. 35
15. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.
16. VASCONCELLOS, (1995:143). VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** IN: Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.
17. VYGOTSKY, L, S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
18. CADERNO DO BRINCAR - O brincar como direito dos bebês e das crianças. Brasília: SEEDF, 2021.
19. Orientações para avaliação das aprendizagens e registros escolares